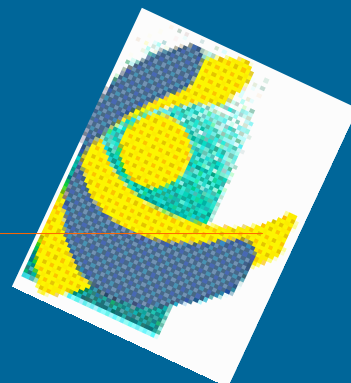


INFORMAR



CREAP – Centro de Reabilitação Profissional (CERCIPENICHE)
Rua Adelino Amaro da Costa
2520-268 PENICHE
Telefone: 262780080 Fax: 262789963
Email: cercipeniche@mail.telepac.pt
www.cercipeniche.pt

FICHA TÉCNICA

Edição nº 12
Março de 2006

100 Exemplares

Boletim Trimestral

Distribuição Gratuita
Edição – CREAP
(Centro de Reabilitação Profissional de Peniche)

Produção e Design –
Adriana Martins
Raquel Correia
Rogério Cação

Propriedade –
CERCIPENICHE, CRL



Nota de Abertura:

Entrados em 2006, continuamos a viver um ciclo de austeridade financeira que, gradualmente, vai correndo a dinâmica das organizações e pondo em causa a sua sustentabilidade. De facto, e em nome de uma crise conhecida, o Estado adia investimentos urgentes no sector social, corta drasticamente em despesas de funcionamento de acções e programas direccionados para grupos desfavorecidos e, mesmo nos programas que ainda mantêm alguns níveis de financiamento, protela pagamentos por períodos incomportáveis.

Desta situação resulta obviamente uma fragilização das organizações, designadamente ao nível das dinâmicas de interacção e inovação que têm protagonizado nos últimos anos. A não sofrer alterações, esta situação poderá ter a médio e longo prazo consequências drásticas que, no limite, podem pôr em causa boa parte do percurso de sucesso já trilhado.

Como em anos anteriores, o grande objectivo da nossa organização está direccionado para a construção de igualdade de oportunidades, tendo a vista públicos que, por diver-

sas razões, não competem em igualdade de circunstâncias com outros cidadãos no acesso ao emprego, à educação, à cultura, ao lazer, de um modo geral à cidadania plena.

Por isso continuamos a priorizar a actividade de projecto, na procura de novos caminhos e novas soluções técnicas e pedagógicas. O Projecto Maré-Alta, financiado pelo Programa Escolhas 2ª Geração, procura compreender e contrariar o fenómeno do insucesso e abandono escolares, enquanto que o Projecto Oeste Empreendedor, apoiado pela Iniciativa Comunitária Equal, visa promoção de novas oportunidades de trabalho a partir do fomento do empreendedorismo.

Também o Rumo aos Saberes ocupa um espaço importante nesta estratégia de intervenção social para a construção de oportunidades de igualdade, na medida em que, pela via da certificação e validação de competências, pode ajudar a construir novas possibilidades de participação cívica e económica. Estamos neste momento a desenvolver parcerias em parceiros locais, visando otimizar este recurso junto de toda a população do Concelho. Estamos convictos do caminho que trilhamos. Temos ideias, projectos, necessidades sinalizadas a que urge dar resposta. Falta-nos quer do lado dos nossos interlocutores institucionais surja também a disponibilidade para nos apoiar neste esforço de promoção da cidadania para todos.



NESTE NÚMERO...

Readaptação ao Trabalho.....	Pág. 2
Actividades do CREAP.....	Pág. 3
Á rea de Hotelaria.....	Pág. 4.
Apontamento à Margem: “Sobre a luta pela igualdade de género”.....	Pág. 5
Rumo aos Saberes: “Valorizar as aprendizagens da vida”.....	Pág.6
Uma Experiência no CREAP.....	Pág. 7
Núcleo de Informação e Apoio ao Imigrante.....	Pág.8

A Readaptação ao Trabalho é uma intervenção destinada a pessoas que tenham adquirido deficiência/doença e que por este motivo se encontrem em situação de risco de exclusão após a interrupção da actividade laboral.

Este tipo de intervenção visa facilitar a retoma da vida activa e profissional, proporcionando apoio no exercício de uma actividade profissional, condições e processos de adaptação e compensação das suas limitações funcionais.

A organização deste processo pressupõe uma abordagem individualizada bem como uma implicação e participação activa da pessoa ao longo do processo.

O processo de Readaptação ao Trabalho poderá ter a duração máxima de quatro anos e integrará obrigatoriamente as seguintes fases:

- 1—**Avaliação;**
- 2—**Reabilitação/Requalificação Profissional;**
- 3—**Integração/Reintegração no Trabalho.**

Tem como objectivo principais:

- ☞ Redinamização e mobilização para a vida activa;
- ☞ Desenvolvimento de competências básicas de empregabilidade;
- ☞ Actualização do conhecimento sobre o mercado de trabalho e contextos profissionais;
- ☞ Reconversão profissional.

O PROCESSO DE ADMISSÃO:

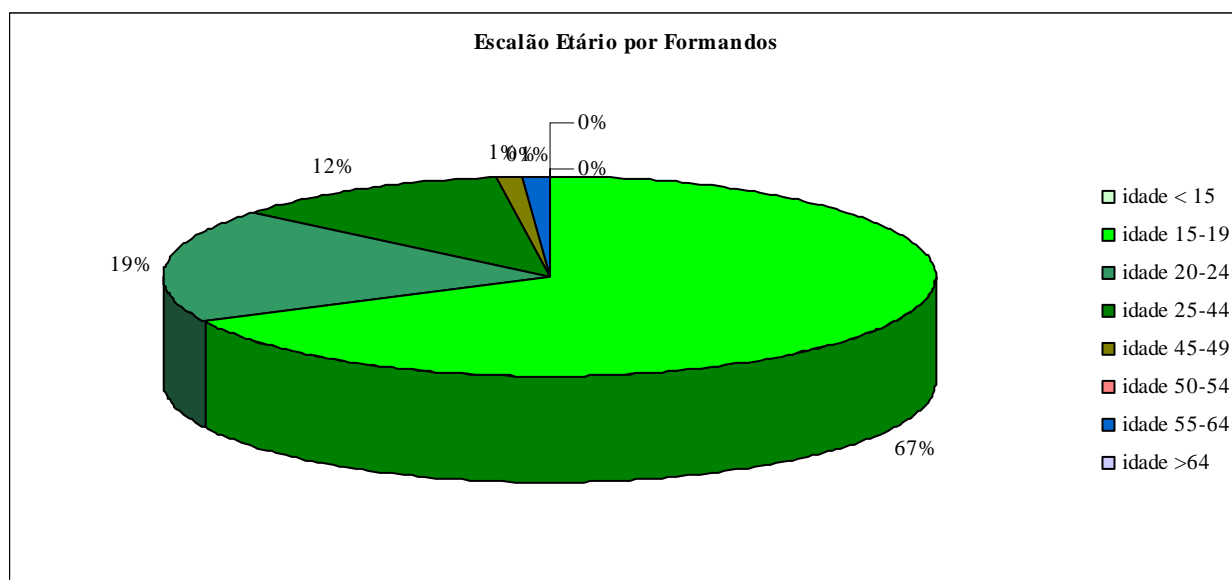
A **admissão** nas acções de Readaptação ao Trabalho pressupõe que o candidato tenha desenvolvido actividade profissional ou similar, interrompida por força da redução de competências ou capacidades funcionais.

A **inscrição** efectua-se independentemente de quem faz o encaminhamento para o Centro de Recursos Local. No processo de inscrição recolhem-se essencialmente os dados de identificação.

A **avaliação inicial** passa por um processo genérico de caracterização e é da responsabilidade da Equipa de Coordenação Técnica.

Esta avaliação inicial visa recolher informação clínica, diagnóstico e prognóstico, e ainda, de um modo genérico, analisar as competências gerais, funcionais e de empregabilidade dos candidatos e eventuais necessidades de reabilitação.

De seguida apresentamos um gráfico que demonstra o escalonamento etário dos formandos que se encontram abrangidos por esta medida.



No passado dia 11 de Janeiro um grupo de 12 formandos e 1 formador do Curso de Acompanhantes de Crianças a decorrer na ADEPE (Associação para o Desenvolvimento de Peniche) realizaram uma visita ao CREAP. Esta visita teve lugar no âmbito do desenvolvimento do Módulo de Cidadania e Empregabilidade.



No âmbito do Plano Operacional ACE—Projecto “Saltos para o Futuro!”, no passado dia 19 de Janeiro um conjunto de 19 formandos e 4 formadores realizaram uma visita de estudo à Nigel, com o objectivo de dar a conhecer aos formandos a realidade no Mercado de Trabalho. Este projecto vai decorrer ao longo do ano desenvolvendo visitas a vários tipos de empresas com pequenos grupos de formandos.

Dando continuidade ao Projecto “**Vamos à Canoagem**”, no passado dia 23 de Fevereiro, realizou-se mais uma prova de Canoagem.

Esta decorreu no Portinho do Meio (Peniche), tendo participado 5 formandos do CREAP acompanhados pelo Técnico Carlos Canão.



~ Site da CERCIPENICHE, apresenta novo Design!!!



Nesta nova página já poderá consultar as várias edições do nosso Boletim Informar, o Jornal do CERISC, o Jornal do Serviço Educativo, e o Boletim Maré-Alta. Na secção de Serviços à Comunidade—UNIVA, poderá consultar também as ofertas de Emprego na região, inscrever-se na Univa e se é empresário poderá preencher uma ficha de recepção de ofertas de emprego. Se pretender inscrever-se para realizar o Diploma de Competências Básicas também o poderá fazer on-line.

www.cercipeniche.pt

Visite-nos!!!

A área de **Hotelaria e Restauração** é um dos sete domínios formativos específicos existentes no CREAP, tendo o como curso: **Ajudante de Cozinha e Refeitório**.



É uma área que pretende dar resposta às necessidades do mercado de trabalho. A área de Hotelaria e Restauração abrange diversos perfis profissionais e um leque variadíssimo de tarefas, promotoras de emprego para pessoas com dificuldade de inserção.

O Centro de Reabilitação Profissional de Peniche, é uma valência da CERCIPENICHE, dotada de recursos adequados, em termos físicos e materiais bem como em termos humanos, tendo desta forma competência para realizar encaminhamentos diversificados para o mercado de trabalho na área de Hotelaria e Restauração.

A estrutura da formação, no Centro, desenvolve-se a partir de uma prática simulada das tarefas relativas à Hotelaria e Restauração, utilizando um conjunto de tarefas que vão sendo abordadas por ordem crescente de dificuldade. Os conteúdos da formação científico-tecnológicos, encontram-se estruturados em pequenos módulos, sendo o último relativo à Higiene e Segurança no Trabalho.

O Curso de Ajudante de Cozinha pode durar máximo 4 anos, repartidos por 2 fases: formação simulada em situação integrada e formação em posto de trabalho, tendo uma carga horária 35h semanais no Centro e 40h na empresa.

No final do curso, o CREAP certifica a frequência do formando nas acções que promove, discriminando os conteúdos adquiridos bem como as áreas tecnológicas e os tempos de formação desenvolvidos.



“Sobre a luta pela igualdade de género”

Foi há 149 anos, no dia 8 de Março de 1857, que foi organizada a primeira manifestação encabeçada por mulheres no mundo. Esta manifestação, que na época configurava uma atitude revolucionária e corajosa, teve lugar numa fábrica têxtil em Nova Iorque. As mulheres em protesto reivindicavam a redução da jornada de trabalho de 14 para 10 horas diárias e o direito à licença de maternidade. Reza a história que da intervenção policial resultou a morte de 129 operárias, a maioria delas italianas e muitas de origem judia.

Evocando este facto, a Organização das Nações Unidas declarou em 1975 que o dia 8 de Março seria consagrado como o Dia Internacional da Mulher. Pois é: foi há mais de trinta anos e, se calhar, muitos nem deram por isso, a não ser pela circunstância invulgar de na rádio e na televisão, anualmente nesta data ser dada alguma primazia a mulheres e às suas histórias. A título excepcional claro.

É evidente que, passado quase um século e meio sobre as pioneiras americanas, muita coisa mudou no mundo e na sociedade, ao nível da forma como é entendida a mulher, no quadro da igualdade de direitos que lhe assistisse relativamente ao seu parceiro masculino. Mas seria demasiado ingénuo da nossa parte pretender que o século XXI nos tivesse já legado esse estatuto de igualdade. A verdade é que, de um modo geral, a Sociedade continua a reger-se por padrões e critérios predominantemente masculinos que, num grande número de países, assumem formas verdadeiramente machistas e claramente discriminatórias. Países há, como a Arábia Saudita por exemplo, onde as mulheres são pouco mais que objectos ao serviço dos homens que as governam e delas dispõem, sem direito à individualidade ou aos mais elementares direitos da cidadania. Em África por seu turno, continua a verificar-se a mutilação genital de mulheres, em nome de preceitos e crenças da idade da pedra lascada. O mundo sabe que a excisão é uma realidade, mas pouco tem feito para acabar de vez com estas práticas. E estas são apenas as manifestações visíveis. Um pouco por todo o lado, mesmo em muitos dos países ditos civilizados, a mulher é preterida no emprego, na educação, na política... E não será por acaso que em Portugal, a grande maioria das vítimas de violência doméstica são mulheres. Porquê? Deixo a resposta para cada um de nós, mas não será certamente porque somos um povo assim tão aberto e moderno quanto isso... Aliás, bem à pouco tempo ainda trauteávamos a canção do Sebastião que comia tudo e depois dava pancada na mulher...

Mas não podemos ser assim tão pessimistas. Há que reconhecer que as coisas vão mudando. A pouco e pouco mas vão mudando. Hoje, mesmo em Portugal, a mulher já assume um papel mais reivindicativo, já vai protestando publicamente quando é agredida ou quando os seus direitos são postos em causa. E vão surgindo outras oportunidades. As minas da Panasqueira abriram pela primeira vez os seus quadros a mulheres há uns anos atrás. E isto numa profissão que até agora era entendida como exclusiva de homens de barba rija. Há muito que existem mulheres na polícia, no exército, a conduzir táxi ou camiões tir. Mas há ainda um longo caminho a percorrer.

O mês de Março continua a ser, por isso, também o mês da mulher. Ao fim e ao cabo, apetece-nos a propósito recorrer ao eterno lugar comum de dizermos que todos os dias são dias de mulher. Melhor dizendo, são dias de mulheres e homens, que precisam uns dos outros de igual forma e em igual proporção. A igualdade entre os sexos não se consegue através de um dia comemorativo. Mas se este serve para denunciar situações de discriminação é bem-vindo. Pode ser que um dia todos os cidadãos percebam que não há sexos mais ou menos importantes. Como pessoas e como cidadãos somos todos iguais!



Desde Abril e 2004, o **Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências da CERCIPENICHE—RUMO AOS SABERES**—certificou competências adquiridas ao longo da vida a cerca de **225 adultos** que não tiveram a oportunidade de concluir o 6º ou o 9º anos na escola.

Este é um processo que tem como principal objectivo **reconhecer e validar as aprendizagens realizadas ao longo da vida, conferindo a certificação escolar ao nível do 4º, 6º e 9º ano** a indivíduos maiores de 18 anos. Esta certificação é válida para todos os efeitos legais ao nível do prosseguimento dos estudos e ao nível profissional.

Trata-se de uma medida da Direcção Geral de Formação Vocacional que pretende a restituição de uma **grande oportunidade**: a de ver valorizada, reconhecida e certificada a história devida daqueles que, por uma razão ou por outra, não prosseguiram os seus estudos.

Somos procurados maioritariamente por mulheres (69%) entre os 31 e 50 anos (55%), com habilitações literárias entre o 4º e 8º ano, empregadas e residentes na Cidade de Peniche. Mas inspiradora é também a percentagem (9%) de participantes maiores de 50 anos que, consideram ser hora de se fazer justiça social e outorgar valor às experiências e competências que a vida lhes encarregou de atribuir.

Entre os **809 adultos inscritos** contamos com operários fabris, comerciantes, trabalhadores do sector da educação, da saúde, desempregados, agricultores. Contamos ainda com participantes oriundos de todas as freguesias do Concelho de Peniche, da Lourinhã, Caldas da Rainha e Bombarral, com experiências de vida tão diversas quanto podemos imaginar.

Ao longo de 2005 iniciámos a nossa experiência em regime de itinerância, através de uma parceria estabelecida com a Fundação João XXIII, fazendo deslocar a nossa equipa de técnicos para Ribamar e S. Pedro da Cadeira, onde obtivemos um total de 169 inscrições. Salientamos de 2005 a criatividade com que os adultos certificados nos brindaram, pois pensamos que esta torna o processo mais agradável e “feito à medida de cada um”. Este foi o nosso lema. Pretendemos que este seja um serviço de proximidade e que este processo seja desenvolvido com gosto, porque faz parte de cada um, é a sua história, as suas experiências, os seus interesses.

Este processo assenta as suas metodologias na história de vida de cada participante. Através da elaboração de um Diário de Bordo (dossier pessoal) cada candidato à certificação é convidado a espelhar as competências que foi adquirindo em quatro áreas de competências-chave—Matemática para a Vida, Linguagem e Comunicação, Cidadania e Empregabilidade e Tecnologias de Informação e Comunicação. E na vida a aprendizagem é constante: em casa, no trabalho, com amigos, com os filhos. Aprendemos sempre e em todas as situações.

E quando a vida não nos ensinou todas as competências necessárias? Nessas situações disponibilizamos formações complementares de curta duração ou a outras soluções trabalhadas individualmente com cada candidato.



Quando me pediram para escrever umas linhas sobre a minha experiência na Cercipeniche pensei que ia ser fácil, mas agora que estou a tentar fazê-lo não se me afigura da mesma maneira, já que são muitas as memórias e difícil é resumi-las. Eis então o que me surge ao “correr da pena”:

A minha passagem pela Cercipeniche (com o objectivo de colaborar na Acção 1 do projecto Oeste Empreendedor), embora breve, acabou por ser uma experiência agradavelmente marcante a vários níveis. Estou muito grata pela oportunidade que me foi dada de aprendizagem, de ampliação de responsabilidades e crescimento do valor pessoal e profissional. Considero a Cercipeniche como uma organização com propósitos bem definidos, que consegue atrair e reter o talento das pessoas envolvidas, construindo relações de confiança e lealdade. Existe uma preocupação constante com o desenvolvimento das pessoas e estas respondem, dando o seu melhor, como alguém dizia: **“a comunicação facilita a cooperação”**.



Fui muito bem recebida por todos e foi admirável o convívio não só com a equipa como também com os formandos do Centro, que também me ensinaram muito. O espaço de que dispunha para trabalhar, no piso superior da sala de Encadernação, tão gentilmente organizado pelo Sr. Carlos Pereira, proporcionou-me a tranquilidade suficiente para realizar as tarefas que me eram propostas. Envolvida pelo contagiante bom humor dos formandos, pelo chilrear do pássaro e pelas magníficas plantas, tão carinhosamente cuidadas, as coisas só podiam correr bem. É algo que seguramente não vou esquecer.

Há um outro aspecto que não posso deixar de referir, porque me vem à memória muitas vezes: são os bolinhos que a D. Isabel tão habilmente prepara todos os dias, que “mãos de ouro” capazes de nos levar a mandar a dieta às urtigas!

É de louvar o trabalho que toda a equipa da Cercipeniche realiza para servir a comunidade e são de louvar igualmente aqueles que tornam esse trabalho possível.

Gostava de agradecer a todos individualmente, mas como isso não é possível neste testemunho, fá-lo-ei um dia, pessoalmente...

Um beijinho a todos e obrigada .

TERESA BARRADAS

Volvidos que estão nove meses de existência do Núcleo de Informação e Apoio ao Imigrante, podemos dizer que os resultados obtidos até ao momento são bastante satisfatórios, pelo que as metas a que nos propusemos até ao final de 2005 já foram ultrapassadas.

Deste modo, desde que entrou em funcionamento a 28 de Abril, o Núcleo de Informação e Apoio ao Imigrante já realizou 101 atendimentos.

Ao nível da análise dos dados sócio-demográficos desta população verificamos que são as mulheres que mais procuram o nosso apoio, pelo que dos atendimentos realizados 71 eram mulheres e apenas 30 eram homens.

No que diz respeito aos países de origem e apesar da diversidade de origens que todos os dias recorrem ao NIAI, verifica-se uma clara preponderância de pessoas oriundas dos Países de Leste. Assim, 29 são da Ucrânia, 24 são da Roménia, 8 são da Geórgia, 6 da Rússia, 1 da Ossétia do Sul e 1 da Moldávia. Também as pessoas provenientes do Brasil foram realizados 15 atendimentos. Nos últimos meses o NIAI tem vindo a ser procurado por imigrantes oriundos dos PALOP's, designadamente Moçambique (1), Guiné Bissau (2), São Tomé e Príncipe (5), Cabo Verde (1) e Angola (1), e que residem em Portugal já há vários anos e que procuram sobretudo apoio nas questões do trabalho e da aquisição da nacionalidade portuguesa.

Os motivos que trouxeram estas pessoas ao Núcleo foram sobretudo questões ligadas à legalização (63), ao trabalho (7), ao reagrupamento ou reunião familiar (9), à saúde (6) e à Educação (5).

Neste momento está a decorrer uma fase de avaliação deste serviço tendo em conta o grau de satisfação dos clientes, e cujos resultados serão publicados brevemente.



Visita Cultural—Dezembro 2005



Acção de Formação em Língua Portuguesa e Cidadania para Imigrantes

Alguns locais interessantes.. na Internet claro!!

2006 Ano Europeu da Mobilidade dos Trabalhadores—http://europa.eu.int/comm/employment_social/workersmobility2006

2006 Ano Internacional dos Desertos e da Desertificação—<http://panda.igeo.pt/pancd>

Bons Livros para Educadores...

“Mediação de Conflitos em Instituições Educativas”—Juan Carlos Torrejo Seijo
Edições ASA

“Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e da Escrita” - João A Lopes
Edições ASA